

INCA é único na rede pública oncológica do Rio a produzir próteses para a face

A perda de partes da face é sequela de alguns tipos de câncer. Em casos assim, o INCA oferece a possibilidade de restauração, colaborando para a qualidade de vida e para a autoestima de quem é acometido pelo problema. A instituição é a única na rede pública do estado do Rio de Janeiro que produz próteses para a face de pacientes oncológicos.

Em média, 20 próteses são entregues por mês pelo Ambulatório da Seção de Estômato-Odontologia e Prótese do Instituto. São confeccionados dispositivos de várias espécies: ocular, oculopalpebral, nasal, facial, obturadora (ajuda a evitar a fala hipernasal e a regurgitação nasal de alimentos ou líquidos) e convencionais (parcial removível e total).

A responsável pelo trabalho, a dentista Luciana Ferreira Stahel-lage, explica que as clínicas da Oftalmologia, da Cirurgia Plástica e da Cirurgia de Cabeça e Pescoço encaminham pacientes para a confecção das próteses. “São adultos e crianças que precisaram passar por alguma amputação,



A dentista Luciana Ferreira Stahel-lage é uma das profissionais que confeccionam os dispositivos

como remoção de olho, nariz e outras regiões da face.” Outro exemplo é o de pessoas que desenvolvem tumor na cavidade oral e precisam fazer maxilectomia, que é a retirada do palato (céu da boca), e não conseguem se alimentar sem que a comida, ou mesmo a água, saia pelo nariz. Além disso, a voz pode ficar anasalada, dificultando a compreensão e causando constrangimento.

Além de Luciana, outros dentistas e residentes atuam na confecção dos materiais. “Os cânceres de cabeça e pescoço têm um agravante por surgirem em uma região peculiar e de difícil camuflagem, que é a face, primeiro lugar para onde olhamos quando nos relacionamos com alguém. Com isso, o indivíduo pode se isolar do convívio social. As próteses ajudam na reconstrução da autoestima e podem restabelecer o amor próprio do paciente”, diz Luciana.

Round multidisciplinar mobiliza diferentes áreas em unidades assistenciais

Reunir diversas áreas para definição de diagnóstico e tratamento mais precisos. Esse é o objetivo do round multidisciplinar, uma iniciativa adotada em algumas das unidades assistenciais do INCA. No HC III, a ação ocorre às quintas-feiras, nas enfermarias, e é coordenada pelo oncologista clínico José Bines. A atividade representa uma oportunidade de troca técnico-científica.

“A situação dos pacientes é revisada por oncologistas, enfermeiros, fisioterapeutas, assistentes sociais, nutricionistas, farmacêuticos e psicólogos. A Fisioterapia abrange as partes motora, neurológica e respiratória; o Serviço Social auxilia no suporte extra-hospitalar e assim por diante, cada um em sua especialidade. A condição clínica é examinada de forma integrada e completa”, afirma José Bines.

O procedimento começa com o resumo do caso, feito pelos residentes. “Então, nós abrimos para questões específicas. Se identificarmos um paciente que esteja com dor, a Enfermagem aponta os cuidados gerais, a Nutrição analisa



Profissionais se reúnem para avaliar a situação do paciente e planejar o tratamento

se há algo que possa ser mudado na alimentação, a Psicologia oferece algum suporte necessário e a Farmácia faz ajustes nas medicações.”

Na internação hospitalar do HC IV, o round também envolve profissionais de diferentes áreas. É realizado nas enfermarias às quintas e sextas (3º andar); segundas e quartas (4º andar); quartas e sextas (5º andar); e segundas e quintas (6º andar); sempre às 11h30. O formato multidisciplinar abrange ainda os atendimentos no ambulatório e a assistência domiciliar. No ambulatório, o paciente é visto, no mesmo dia, por profissionais de variadas especialidades para se montar o plano de cuidados. E na assistência domiciliar, as visitas são organizadas conforme a demanda de cada paciente. Já no CEMO, o round multidisciplinar acontece às segundas-feiras.